

MESTRADO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE

Vinculação Parental e Stresse Percebido em Adultos Concebidos por Doação de Esperma: O Impacto do Modo de Revelação

Carina Maria Santos Guimarães Ferreira

M

2026



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

**VINCULAÇÃO PARENTAL E STRESSE PERCEBIDO EM ADULTOS
CONCEBIDOS POR DOAÇÃO DE ESPERMA: O IMPACTO DO MODO DE
REVELAÇÃO**

Carina Maria Santos Guimarães Ferreira
Junho, 2026

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, Área de
Clínica e Saúde, Faculdade de Psicologia e de Ciências da
Educação da Universidade do Porto, orientada pela Professora
Doutora *Mariana Veloso Martins* (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do/da autor/a no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o/a autor/a declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O/A autor/a declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Sem prejuízo do disposto anteriormente, o/a autor/a declara que recorreu a ferramentas de Inteligência Artificial durante o processo de elaboração deste trabalho. Em particular, utilizou-se *ChatGPT* ao longo do processo de elaboração desta dissertação para revisão de clareza e coerência textual, bem como na verificação de aspetos gramaticais e ortográficos. O recurso a estas ferramentas limitou-se aos usos descritos, mantendo-se as ideias, a análise, a interpretação dos resultados, a elaboração científica e a redação inicial da Dissertação integralmente da responsabilidade do/a autor/a.

AGRADECIMENTOS

Ao longo do desenvolvimento desta dissertação, tive o privilégio de contar com o apoio de várias pessoas, a quem gostaria de expressar o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Professora Mariana Veloso Martins, pela orientação, disponibilidade e rigor científico, bem como pelo incentivo constante ao longo de todo o processo.

Aos docentes da Licenciatura e Mestrado de Psicologia, pelo conhecimento transmitido e pela forma como contribuíram para a minha formação académica e pessoal.

À instituição Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, pelas condições proporcionadas e pelo ambiente académico estimulante.

Aos meus colegas e amigos, pelo apoio, partilha e motivação nos momentos mais exigentes.

Um agradecimento especial à minha família e namorado, pelo apoio incondicional, compreensão e encorajamento ao longo de todo este percurso.

Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

RESUMO

Apesar do crescente recurso à doação de esperma e da crescente valorização da origem genética, permanece limitada a compreensão dos processos relacionais e psicológicos associados à forma como essa informação é revelada às pessoas concebidas por doação.

O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre a vinculação parental e o stresse percebido em pessoas concebidas por doação de esperma, bem como examinar as diferenças nos padrões de vinculação em função do modo de revelação da concepção e testar o papel mediador da vinculação parental nessa associação. A amostra constituiu 94 indivíduos concebidos por doação de esperma, recolhidos através de um questionário online, em que foram utilizados a *Adult Scale of Parental Attachment – Short Form*, a *Perceived Stress Scale – 4* e um questionário sociodemográfico.

Os resultados evidenciaram que níveis mais elevados de vinculação segura à mãe se associaram a menores níveis de stresse percebido, enquanto diferentes dimensões de vinculação insegura (vinculação distante à mãe, vinculação parentificada ao pai e vinculação amedrontada ao pai) relacionaram-se com níveis mais elevados de stresse. Verificaram-se ainda diferenças significativas na vinculação em função do modo de revelação, sendo a revelação parental associada a níveis mais elevados de vinculação segura à mãe e a revelação acidental associada a níveis mais elevados de vinculação insegura ao pai.

Estes resultados sugerem que a forma como a concepção por doação é comunicada poderá ter implicações duradouras na qualidade das relações parentais e no ajustamento psicológico das pessoas concebidas por doação, reforçando a importância de práticas de divulgação abertas e transparentes.

Palavras-chave: pessoas concebidas por doação, doação de esperma, vinculação parental, stresse percebido, revelação da origem genética.

ABSTRACT

Despite the increasing use of sperm donation and the growing emphasis on genetic origins, understanding of the relational and psychological processes associated with how this information is disclosed to donor-conceived individuals remains limited.

The present study aimed to examine the association between parental attachment and perceived stress among sperm donor-conceived individuals, as well as to investigate differences in attachment patterns according to the mode of disclosure and the mediating role of parental attachment in this association. The sample comprised 94 sperm donor-conceived individuals recruited through an online survey. Participants completed the Adult Scale of Parental Attachment – Short Form, the Perceived Stress Scale – 4, and a sociodemographic questionnaire.

The results indicated that higher levels of secure attachment to the mother were associated with lower levels of perceived stress, whereas different dimensions of insecure attachment (distant attachment to the mother, parentified attachment to the father and fearful attachment to the father) were associated with higher levels of perceived stress. Significant differences in attachment patterns were also found according to the mode of disclosure, with parental disclosure being associated with higher levels of secure attachment to the mother and accidental disclosure being associated with higher levels of insecure attachment to the father.

These findings suggest that the way donor conception is communicated may have long-term implications for the quality of parent–child relationships and the psychological adjustment of donor-conceived individuals, highlighting the importance of open and transparent disclosure practices.

Keywords: donor-conceived individuals, sperm donation, parental attachment, perceived stress, disclosure of genetic origins.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
PESSOAS CONCEBIDAS POR DOAÇÃO E DOAÇÃO DE ESPERMA	7
IMPORTÂNCIA DA VINCULAÇÃO PARENTAL EM ADULTOS CONCEBIDOS POR DOAÇÃO.....	9
O PRESENTE ESTUDO.....	11
MÉTODO	11
PARTICIPANTES.....	11
INSTRUMENTOS.....	13
PROCEDIMENTO	14
ANÁLISE DE DADOS	14
RESULTADOS	15
ASSOCIAÇÃO ENTRE VINCULAÇÃO E STRESSE PERCEBIDO EM PCDs.....	15
DIFERENÇAS NA VINCULAÇÃO EM FUNÇÃO DO MODO DE REVELAÇÃO	17
DIFERENÇAS INTRAINDIVIDUAIS ENTRE VINCULAÇÃO À MÃE E AO PAI POR MODO DE REVELAÇÃO	18
EFEITO MEDIADOR DA VINCULAÇÃO PARENTAL NA ASSOCIAÇÃO ENTRE O MODO DE REVELAÇÃO E O STRESSE PERCEBIDO	20
DISCUSSÃO	21
LIMITAÇÕES, IMPLICAÇÕES E SUGESTÕES PARA A INVESTIGAÇÃO FUTURA	25
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

Pessoas concebidas por doação e doação de esperma

O recurso a técnicas de Procriação Medicamente Assistida (PMA) tem aumentado significativamente nas últimas décadas, por fatores tais como o adiamento da parentalidade, particularmente em contextos socioeconômicos mais desenvolvidos, conduzindo a um aumento da idade materna ao primeiro parto e uma maior procura de tratamentos de fertilidade (Beaujouan, 2020, citado por Seiz et al., 2023). Este adiamento constitui um importante fator associado à diminuição da fertilidade natural, decorrente da redução da quantidade e qualidade de ovócitos, levando a um número crescente de indivíduos e casais a recorrerem a técnicas de PMA com recurso à doação de gâmetas para concretizar projetos parentais (Seiz et al., 2023). Além disso, a expansão do acesso à PMA a diferentes configurações familiares, incluindo mulheres solteiras e casais de mulheres, contribuiu igualmente para o aumento do recurso a estas técnicas e, consequentemente, para o crescimento do número de pessoas concebidas por doação (PCDs) (Seiz et al., 2023; Beeson et al., 2011).

A doação de gâmetas foi tradicionalmente enquadrada por regimes de anonimato dos dadores, contudo, a crescente popularidade dos testes genéticos diretos ao consumidor veio alterar significativamente este panorama, tornando cada vez mais difícil garantir o anonimato e permitindo a identificação de ligações genéticas através de bases de dados globais. Como consequência, muitas PCDs descobriram a sua origem genética de forma inesperada, experienciando sentimentos de choque, traição e crises identitárias. Nesse sentido, vários países reformularam as suas políticas relativamente à doação de gâmetas, promovendo uma maior transparência e incentivando práticas de divulgação precoce da origem genética (Darroch & Smith, 2021). Desse modo, as recomendações dirigidas aos pais também se modificaram ao longo do tempo: se anteriormente estes eram frequentemente aconselhados a manter a conceção por doação em segredo, atualmente são encorajados a abordar esta informação de forma precoce, aberta e continuada, uma vez que a literatura sugere uma associação positiva entre a divulgação precoce e atitudes mais favoráveis relativamente à própria origem (Darroch & Smith, 2021), assim como, várias PCDs consideram ter o direito de conhecer a sua história genética e biográfica,

reportando sentimentos de perda identitária quando esse acesso lhes é negado (Darroch & Smith, 2021).

A investigação inicial sobre PCDs centrou-se sobretudo na idade da revelação da origem genética, procurando compreender de que forma a divulgação precoce ou tardia influenciava o ajustamento psicológico e as relações familiares, e, neste contexto, diversos estudos sugeriram que a revelação precoce da conceção por doação tende a associar-se a experiências mais positivas, permitindo que a criança integre gradualmente essa informação ao longo do seu desenvolvimento (Jadva et al. 2009, Turner and Coyle, 2000, citado por Frith et al., 2018). Por outro lado, a revelação tardia tem sido associada a sentimentos de choque, confusão, perda e alienação relativamente às figuras parentais, particularmente quando a descoberta ocorre de forma inesperada ou acidental (Darroch & Smith, 2021).

No contexto da conceção por doação de esperma, que constitui historicamente a modalidade de doação de gâmetas mais frequentemente utilizada, particularmente em situações de infertilidade masculina, parentalidade independente e casais de mulheres (Mincheva et al., 2025), as experiências de revelação parecem também ser influenciadas pela estrutura familiar, uma vez que nas famílias constituídas por mães solteiras por escolha e casais de mulheres a partilha da informação tende a ocorrer de forma precoce e natural, sendo comum os filhos referirem que “sempre souberam” da sua origem, nas famílias heterossexuais observa-se uma maior tendência para a manutenção do segredo, frequentemente até à idade adulta (Jadva et al., 2009). Nestes casos, a ocultação da informação surge muitas vezes associada à tentativa de proteger o pai social do sofrimento e do estigma relacionados com a infertilidade, no entanto, aumenta simultaneamente o risco de descobertas acidentais, nomeadamente através de terceiros (Jadva et al., 2009).

Mais recentemente, a literatura tem sugerido que o modo como a revelação ocorre poderá ser tão ou mais relevante do que a própria idade da revelação, sendo que a descoberta da origem genética através de testes genéticos diretos ao consumidor, revelações por terceiros ou outros acontecimentos inesperados têm sido descritos como particularmente perturbadores. Assim, estudos recentes indicam que estas descobertas acidentais podem desencadear sentimentos de traição, comprometer a confiança nas figuras parentais e gerar sentimentos de rejeição ou desorientação (Bauer & Meier-Credner, 2024; Campo-Engelstein & Paz, 2023). Nestes casos, a experiência emocional negativa parece estar frequentemente associada não apenas à informação genética em si, mas também à perceção de secretismo e falta de transparência no contexto familiar. De

modo consistente, Macmillan (2022) refere que a descoberta inesperada da origem genética pode constituir uma experiência emocionalmente stressante, salientando que este impacto poderá ser atenuado quando a revelação ocorre de forma parental, precoce e aberta.

De facto, os indivíduos que descobriram a sua origem através de revelações acidentais descrevem frequentemente essa experiência como um acontecimento negativo, associado a consequência adversas nas relações familiares e na construção da identidade pessoal, incluindo sentimentos de confusão, perda e fragmentação do sentido de identidade (Beeson et al. 2011; Blyth et al., 2012; Jadvá et al. 2009; Turner and Coyle, 2000, citado por Frith et al., 2018), por outro lado, quando a revelação ocorre de forma parental, aberta e progressiva, as PCDs tendem a relatar experiências mais positivas relativamente à sua origem e relações familiares percecionadas como mais seguras e estáveis.

Por fim, importa salientar que a forma como os indivíduos integram a sua história de conceção parece não depender exclusivamente do modo de revelação, já que a qualidade das relações familiares e o ajustamento psicológico percebido surgem igualmente como fatores relevantes neste processo. Nesse sentido, Blyth e colaboradores (2012) destacam que a qualidade da relação estabelecida com as figuras parentais constitui um importante preditor de uma integração mais positiva da história de conceção.

Importância da vinculação parental em adultos concebidos por doação

A literatura tem demonstrado que as experiências relacionais estabelecidas durante a infância com as figuras cuidadoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento socioemocional dos indivíduos, influenciando a forma como estes compreendem as relações interpessoais e respondem a desafios ao longo da vida, assim, as experiências familiares precoces contribuem para a construção de modelos internos de funcionamento que tendem a manter alguma estabilidade ao longo do desenvolvimento, influenciando a forma como os indivíduos percecionam os outros, regulam as emoções e lidam com situações adversas (Wood et al., 2017; Belsky & Cassidy, 1994, citado por Zadeh et al., 2017).

A investigação tem igualmente demonstrado que diferenças individuais na capacidade de adaptação e resiliência são fortemente influenciadas pelo contexto familiar

e pelas experiências relacionais precoces (Kennison & Spooner, 2023), e, de modo, a qualidade da relação estabelecida com os cuidadores principais poderá assumir particular relevância na forma como as PCDs recebem, interpretam e integram a informação relativa à sua origem genética. Além disso, Zadeh e colaboradores (2017) observaram que padrões mais seguros de vinculação se encontram associados a percepções mais positivas relativamente ao dador.

Por isso mesmo, embora as representações de vinculação apresentem considerável estabilidade ao longo da vida, a literatura sugere que acontecimentos significativos podem contribuir para alterações nestes padrões, nomeadamente, Fraley e colaboradores (2021) afirmam que experiências relevantes para o desenvolvimento, bem como a manutenção ou dissolução de vínculos afetivos importantes, podem estar associados a mudanças imediatas e duradouras nas representações de vinculação. Assim como, paralelamente, a investigação tem demonstrado que a vinculação desempenha um papel relevante na forma como os indivíduos respondem a experiências potencialmente adversas, funcionando uma vinculação mais segura como fator protetor e uma vinculação insegura como fator de vulnerabilidade perante situações de sofrimento psicológico (O'Connor & Elklit, 2008).

Dessa forma, neste contexto específico, a descoberta inesperada da conceção por doação poderá constituir uma experiência emocionalmente desafiante para alguns indivíduos, particularmente quando ocorre de forma accidental e envolve a percepção de secretismo ou quebra de confiança nas figuras parentais. Assim, é possível que a qualidade da vinculação parental influencie a forma como esta experiência é interpretada e integrada, contribuindo para respostas mais ou menos adaptativas ao stresse associado à revelação.

Por fim, denota-se que alguns estudos sugerem que a ausência de ligação genética pode influenciar de forma diferenciada a relação com cada figura parental, como o estudo de Freeman e Golombok (2012) que observou que adolescentes informados acerca da sua conceção por doação reportavam níveis inferiores de afetos e proximidade ao pai social quando comparados com a mãe biológica, resultados que sugerem a importância de olhar separadamente para a vinculação à figura materna e paterna em PCDs. Predominância esta da figura materna que poderá refletir o papel tradicionalmente mais próximo e emocionalmente disponível que as mães tendem a assumir no contexto familiar, particularmente ao nível do cuidado, suporte emocional e comunicação afetiva (Lum & Phares, 2005).

O presente estudo

Neste enquadramento, e com base na literatura apresentada anteriormente, o presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre o modo de revelação da conceção por doação de esperma, a vinculação parental e o stresse percebido em PCDs.

Desse modo, foram formuladas as seguintes hipóteses: 1) espera-se que uma vinculação mais segura esteja associada a menor stresse percebido; 2) prevê-se que existam diferenças de vinculação significativas consoante o modo de revelação, esperando-se que níveis mais elevados de vinculação segura sejam mais frequentes em PCDs com revelação parental, e que maiores perceções de vinculação insegura estejam associadas à revelação acidental; 3) espera-se que a vinculação parental medeie a associação entre o modo de revelação e o stresse percebido em PCDs.

Considerando os resultados prévios que apontam para possíveis diferenças na relação estabelecida com cada figura parental (Lum & Phares, 2005; Freeman & Golombok, 2012), foram ainda realizadas análises exploratórias que permitiram comparar diretamente as representações de vinculação à mãe e ao pai.

MÉTODO

Participantes

A amostra inicial foi constituída por 190 participantes, no entanto 81 destes foram eliminados por falta de resposta a todas as variáveis presentes no questionário, e mais tarde, ainda foram excluídos 14 participantes, concebidos por doação de ovócitos ou de embriões, sendo que a vinculação materna e paterna têm especificidades e são diferenciadas e devido ao número reduzido desta subamostra não seria possível robustez na interpretação dos resultados obtidos.

A amostra final deste estudo foi constituída por 94 indivíduos concebidos por recurso a doação de esperma, com idades compreendidas entre os 19 e os 81 anos ($M = 40.12$; $DP = 12.87$). No que concerne à identidade de género, verifica-se uma predominância de participantes do género feminino (77.7%, $n = 73$), enquanto 20.2% ($n = 19$) se identificaram como do género masculino, e apenas uma pequena proporção reportou uma identidade não-binária ou outra identidade de género (2.1%; $n = 2$).

Quanto ao perfil socioeducativo dos participantes, verificou-se um nível de escolaridade globalmente elevado, sendo que mais de dois terços da amostra possuíam formação superior, ao nível da licenciatura, mestrado ou doutoramento (81.9%; n = 77). Já no que diz respeito à situação profissional, a maioria encontrava-se empregada (72.3%; n = 68), observando-se uma representação reduzida das restantes situações ocupacionais.

No domínio do contexto familiar e habitacional, mais de metade dos participantes referiu viver atualmente com o parceiro (62.8%; n = 59), enquanto cerca de um quinto indicou viver sozinho (22.3%; n = 21). Assim como, à data da conceção, a quase totalidade dos participantes reportou ter sido concebida no seio de um casal heterossexual (94.7%; n = 89), sendo as restantes configurações familiares residuais na amostra.

Por fim, relativamente ao tipo de revelação da conceção por recurso a doação, observou-se uma distribuição relativamente equilibrada entre participantes que tiveram conhecimento através de revelação parental (54.3%; n = 51) e aqueles que descobriram essa informação de forma acidental (45.7%; n = 43).

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica da amostra

	M (DP)	Amplitude
Idade (n = 94)	40.12 (12.87)	19-81
	<i>N</i>	%
Género		
Feminino	73	77.7%
Masculino	19	20.2
Não binário / outra identidade	2	2.1
Nível de escolaridade		
Secundário / Equivalente ou outro	17	18.1
Ensino Superior	77	81.9
Situação profissional		
Outro	8	8.5
Empregado	68	72.3
Desempregado	3	3.2
Estudante	4	4.3
Empregado e estudante	8	8.5
Reformado	3	3.2
Modo de revelação		
Revelação parental	51	54.3
Revelação acidental	43	45.7
Situação habitacional		
Sozinho	21	22.3
Com parceiro	59	62.8
Com pais / família	10	10.6

Instrumentos

Neste estudo, foram utilizadas as escalas *Adult Scale of Parental Attachment – Short Form*, *Perceived Stress Scale – 4* e um questionário sociodemográfico. Com o objetivo de caracterizar a amostra do presente estudo e recolher informação sobre variáveis contextuais relevantes, nomeadamente o modo de revelação, foi constituído um questionário sociodemográfico específico para esta investigação, que permitiu recolher dados relativos a variáveis de natureza pessoal, académica e familiar. Mais especificamente, foram avaliadas variáveis como a idade, o género, naturalidade, habilitação académica, situação profissional, bem como informações relativas à estrutura familiar à data da conceção por recurso a doação, estado civil atual e situação habitacional. Todas as variáveis foram recolhidas através de questões de escolha múltipla com a exceção da idade, que foi registada através de uma questão de resposta aberta.

A vinculação aos progenitores foi avaliada através da *Adult Scale of Parental Attachment: Short Form* de Michael (2014), adaptada da versão original *Adult Scale of Parental* de Snow et al. (2005), que se trata de um instrumento de autorrelato composto por 40 itens no total, avaliados de forma independente para a figura materna (20 itens) e para a figura paterna (20 itens), respondidos através de uma escala do tipo Likert de 5 pontos, que varia de 1 (nunca) a 5 (constantemente). Exemplos de itens incluem “Recorria à minha mãe para muitas coisas, incluindo conforto e tranquilidade” (item 7) e “Conversava sobre as coisas com o meu pai” (item 33). Este instrumento permite medir cinco dimensões da vinculação, nomeadamente, a segura, a dependente, a parentificada, a amedrontada e a distante, contendo cada uma das subescalas 4 itens. No estudo original, a consistência interna para as subescalas da mãe variou entre um Alfa de Cronbach de .68 (parentificada) e .88 (segura) e, para o pai, entre .69 (dependente) e .90 (segura), já na presente amostra a consistência interna foi calculada através do Ómega de McDonald, para a mãe variou entre .20 (parentificada) e .88 (segura) e, para o pai, entre .76 (parentificada) e .90 (segura).

O stresse percebido foi avaliado através da *Perceived Stress Scale – 4*, uma versão abreviada da escala *Perceived Stress Scale – 14* de Cohen et al. (1983), desenvolvida por Cohen e Williamson (1988), que é composta por 4 itens que medem o grau em que um

indivíduo percebe a sua vida como imprevisível, incontrolável e sobrecarregada ao longo do último mês. O participante posiciona-se numa escala do tipo Likert de 5 pontos, que varia de 0 (nunca) a 4 (muitas vezes), em que o cálculo da pontuação é obtido através da inversão dos itens com formulação positiva (itens 2 e 3) e posterior somatório de todos os itens. Um exemplo de item é “No último mês, com que frequência sentiu que não conseguia controlar as coisas importantes da sua vida?” (item 1). Relativamente à amostra probabilística original dos autores, a escala apresentou um coeficiente de consistência interna, Alfa de Cronbach, de .60, e, na amostra deste estudo, contou com um valor de Ómega de McDonald de .76

Procedimento

Este estudo foi realizado no âmbito do projeto MyGenesis (Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2023.14465.PEX) e seguiu um desenho quantitativo e transversal, em que os dados foram recolhidos entre dezembro de 2025 e março de 2026 através de um questionário *online* na plataforma *LimeSurvey*. Os participantes eram elegíveis se relatassem ter sido concebidos através de doação de gâmetas ou de embriões, tivessem idade igual ou superior a 18 anos e fossem fluentes em inglês. Deste modo, os participantes foram recrutados através de uma amostra de conveniência, principalmente através da divulgação em contas de redes sociais criadas para o projeto MyGenesis, bem como através de redes e comunidades *online* relacionadas com conceção por recurso a doador. Antes de preencherem o questionário, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, a natureza voluntária da participação, a confidencialidade das suas respostas e o seu direito de desistir a qualquer momento sem qualquer penalização. Além disso, o consentimento informado foi obtido por via eletrónica antes de os participantes acederem ao questionário e o estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (2025-10-02b).

Análise de dados

A análise estatística foi realizada com recurso ao *software IBM SPSS*, sendo que foram conduzidas análises descritivas para caracterizar a amostra e as variáveis em estudo. No que diz respeito à hipótese H1, em que se prevê que uma vinculação mais

segura estará associada a menor stresse percebido, recorreram-se a correlações de Pearson entre as dimensões da vinculação e o stresse percebido.

Para testar a hipótese H2, em que se prevê que existem diferenças de vinculação significativas consoante o modo de revelação, foram realizados testes t para amostras independentes, com o objetivo de analisar diferenças nas dimensões de vinculação em função do modo de revelação, e posteriormente, dada a predominância de resultados relativos à figura paterna, realizaram-se análises exploratórias adicionais para comparar diretamente os níveis de vinculação materna e paterna, através de teste t para amostras emparelhadas separadamente para os grupos de revelação parental e revelação accidental.

Por fim, para testar a hipótese H3, em que se espera que a vinculação parental medeie a associação entre o modo de revelação e o stresse percebido em PCDs, foram realizadas análises de mediação simples com recursos ao PROCESS macro para SPSS (Modelo 4) de Andrew F. Hayes (2022). Assim sendo, as análises de mediação incidiram apenas sobre as dimensões da vinculação que apresentaram associações significativas com o stresse percebido nas análises anteriores, tendo em consideração que para a estimação dos efeitos indiretos foi utilizado um procedimento de bootstrapping com 5000 amostras e intervalos de confiança a 95%, sendo considerados significativos os efeitos cujos intervalos de confiança não incluíam o valor zero.

Antes da realização das análises inferenciais, foi avaliada a normalidade das distribuições através do teste de Shapiro-Wilk e da inspeção dos valores de assimetria e curtose, e apesar de apenas a variável de stresse percebido e vinculação parentificada à mãe apresentarem uma distribuição compatível com a normalidade ($p = .31$ e $p = .38$, respetivamente), considerando a dimensão da amostra ($N = 94$) e os valores de assimetria e curtose globalmente aceitáveis, procedeu-se à utilização de testes paramétricos nas análises subsequentes.

RESULTADOS

Associação entre vinculação e stresse percebido em PCDs

Os resultados revelaram a existência de uma correlação negativa, de magnitude fraca e estatisticamente significativa entre a Vinculação Segura à Mãe e o Stresse Percebido ($r = -.24, p = .022$), por outro lado, a Vinculação Segura ao Pai apresentou uma correlação negativa com o stresse percebido, embora não estatisticamente significativa (r

= -.16, $p = .122$), indicando apenas uma tendência na direção esperada. Estes resultados sugerem que, à medida que os níveis de vinculação segura aumentam, os níveis de stresse percebido tendem a diminuir, verificando-se suporte parcial para a hipótese H1, sobretudo no que se refere à figura materna.

Além da vinculação segura, algumas dimensões de vinculação insegura revelaram associações significativas e positivas com os níveis de stresse percebido, indicando que padrões de vinculação mais inseguros estão correlacionados com uma maior percepção de stresse. Em particular, a vinculação distante à mãe ($r = .30$, $p = .004$), a vinculação parentificada ao pai ($r = .22$, $p = .037$) e a vinculação amedrontada ao pai ($r = .21$, $p = .045$), apresentaram uma correlação positiva com o stresse percebido, com um efeito de magnitude de pequeno a moderado.

Estes resultados sugerem que estilos de vinculação inseguros, tanto na figura materna como paterna, estão associados a níveis mais elevados de stresse percebido, ainda que com magnitudes de efeito predominantemente pequenas.

Tabela 2

Matriz de correlação entre as dimensões da vinculação parental e o stresse percebido

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.
1. Escala de Stresse Percebido	—	-.24*	.00	.13	.20	.30**	-.16	.04	.22*	.21*	.20
2. Vinculação Segura à mãe	-.24*	—	.39**	.25*	-.09	-.48**	.19	-.04	-.15	-.24*	-.09
3. Vinculação Dependente à mãe	.00	.39**	—	.54**	.29**	-.07	.09	.27**	.09	-.08	-.06
4. Vinculação Parentificada à mãe	.13	.25*	.54**	—	.42**	.13	.03	.18	.36**	.13	.20*
5. Vinculação Amedrontada à mãe	.20	-.09	.29**	.42**	—	.52**	.06	.26*	.20	.38**	.32**
6. Vinculação Distante à mãe	.30**	-.48**	-.07	.13	.52**	—	-.06	.14	.18	.30**	.41**
7. Vinculação Segura ao pai	-.16	.19	.09	.03	.06	-.06	—	.62**	.38**	.08	-.35**
8. Vinculação Dependente ao pai	.04	-.04	.27**	.16	.26*	.14	.62**	—	.55**	.32**	-.02
9. Vinculação Parentificada ao pai	.22*	-.15	.09	.36**	.20	.19	.38**	.55**	—	.50**	.24**

10. Vinculação Amedrontada ao pai	.21*	-.24*	-.08	.13	.38**	.30**	.08	.32**	.50**	—	.49**
11. Vinculação Distante ao pai	.20	-.09	-.06	.20	.32**	.41**	— .35**	-.02	.24**	.49**	—

Nota: Os valores apresentados correspondem aos coeficientes de correlação de Pearson. $p < .05$ (*), $p < .01$ (**).

Diferenças na vinculação em função do modo de revelação

De forma global, os participantes tenderam a reportar níveis mais elevados de vinculação segura do que de vinculação amedrontada relativamente a ambas as figuras parentais, assim como a vinculação segura revelou valores médios superiores na relação com a mãe quando comparada com a relação com o pai.

Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas em várias dimensões da vinculação, tanto ao nível da mãe como do pai. Relativamente à vinculação à mãe, observaram-se diferenças significativas na vinculação segura, $t(92) = 1.98$, $p = .050$, sendo que os participantes no grupo de revelação parental apresentaram valores médios superiores comparativamente ao grupo de revelação acidental, com um efeito de magnitude pequena a moderada ($d = 0.41$). Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas nas dimensões de vinculação dependente, $t(92) = 1.71$, $p = .091$, parentificada, $t(92) = -.44$, $p = .662$, amedrontada, $t(92) = 1.14$, $p = .258$, ou distante, $t(92) = -.83$, $p = .410$.

No que se refere à vinculação ao pai, o impacto do modo de revelação revelou-se mais abrangente, verificaram-se diferenças significativas em todas as dimensões inseguras. Para a vinculação dependente ao pai, observaram-se diferenças significativas, $t(92) = -3.11$, $p = .003$, com valores mais elevados no grupo de revelação acidental, na vinculação Parentificada, $t(92) = -2.01$, $p = .047$, na vinculação Amedrontada, $t(92) = -2.29$, $p = .024$, e na vinculação Distante, $t(92) = -2.08$, $p = .041$. Apesar não terem sido encontradas diferenças significativas no que diz respeito à vinculação segura ao pai, $t(92) = -1.01$, $p = .314$.

Aqui as magnitudes das diferenças encontradas foram particularmente expressivas, com tamanhos de efeito de magnitude moderada na vinculação dependente ($d = -0.64$) e amedrontada ($d = -0.48$), e de magnitude pequena a moderada na parentificada ($d = -0.42$) e distante ($d = -0.43$).

Estes resultados apoiam parcialmente a hipótese H2, indicando que o modo de revelação está associado à qualidade da vinculação. Uma vez que, a revelação parental parece associar-se a níveis mais elevados de vinculação segura à mãe, enquanto a revelação acidental está associada a níveis mais elevados de vinculação insegura ao pai.

Tabela 3

Diferenças nas dimensões da vinculação em função do modo de revelação - Teste para amostras independentes

	Amostra Total (n = 94) M (SD)	Revelação Parental (n = 51) M (SD)	Revelação Acidental (n = 43) M (SD)	t(df)	p	d
Vinculação Segura à mãe	12.52 (3.86)	13.24 (3.99)	11.67 (3.56)	1.98 (92)	.050	.43
Vinculação Dependente à mãe	9.34 (3.50)	9.90 (3.31)	8.67 (3.65)	1.71 (92)	.091	.32
Vinculação Parentificada à mãe	10.99 (3.05)	11.12 (3.22)	10.84 (2.85)	-.44 (92)	.659	-.002
Vinculação Amedrontada à mãe	7.41 (3.25)	7.76 (3.42)	7.00 (3.02)	1.14 (92)	.258	.19
Vinculação Distante à mãe	9.95 (4.32)	9.61 (4.40)	10.35 (4.23)	-.83 (92)	.410	-.15
Vinculação Segura ao pai	9.45 (4.04)	9.06 (4.30)	9.91 (3.72)	-1.01 (92)	.314	-.21
Vinculação Dependente ao pai	7.93 (3.57)	6.92 (3.35)	9.12 (3.49)	-3.11 (92)	.003	-.64
Vinculação Parentificada ao pai	8.35 (3.44)	7.71 (3.50)	9.12 (3.25)	-2.01 (92)	.047	-.42
Vinculação Amedrontada ao pai	7.04 (3.16)	6.37 (2.71)	7.84 (3.49)	-2.29 (92)	.024	-.48
Vinculação Distante ao pai	9.48 (4.30)	8.65 (4.21)	10.47 (4.25)	-2.08 (92)	.041	-.43

Nota: M = média; SD = desvio-padrão; df = graus de liberdade; d = d de Cohen.

Diferenças intraindividuais entre vinculação à mãe e ao pai por modo de revelação

No que diz respeito ao grupo de participantes que teve conhecimento da sua conceção através de revelação parental, observaram-se diferenças estatisticamente

significativas entre a vinculação à mãe e ao pai nas dimensões de vinculação segura, $t(50) = 6.00, p < .001$, vinculação dependente, $t(50) = 5.17, p < .001$, vinculação parentificada, $t(50) = 6.76, p < .001$, e vinculação amedrontada, $t(50) = 3.27, p = .002$. Porém, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na dimensão de vinculação distante, $t(50) = 1.40, p = .169$.

As médias obtidas no grupo de revelação parental indicaram níveis superiores de vinculação segura à mãe ($M = 13.24; DP = 3.99$) comparativamente ao pai ($M = 9.06; DP = 4.30$), níveis superiores de vinculação dependente à mãe ($M = 9.90; DP = 3.31$) relativamente ao pai ($M = 6.92; DP = 3.35$), níveis superiores de vinculação parentificada à mãe ($M = 11.12; DP = 3.22$) relativamente à figura paterna ($M = 7.71; DP = 3.50$), e, por fim, níveis superiores de vinculação amedrontada ($M = 7.76; DP = 3.42$) em comparação com o pai ($M = 6.37; DP = 2.71$).

Relativamente ao grupo de participantes que descobriu a sua conceção de forma acidental, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas apenas nas dimensões de vinculação segura, $t(42) = 2.39, p = .022$, e vinculação parentificada, $t(42) = 3.14, p = .003$. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas nas dimensões de vinculação dependente, $t(42) = -0.79, p = .435$, vinculação amedrontada, $t(42) = -1.44, p = .157$, e vinculação distante, $t(42) = -0.18, p = .861$.

As médias obtidas no grupo de revelação acidental indicaram níveis superiores de vinculação segura à mãe ($M = 11.67; DP = 3.56$) comparativamente ao pai ($M = 9.91; DP = 3.72$), bem como níveis superiores de vinculação parentificada relativamente à figura materna ($M = 10.84; DP = 2.85$) em comparação com a figura paterna ($M = 9.12; DP = 3.25$).

No que concerne à análise das magnitudes do efeito revelou que, no grupo de revelação parental, as diferenças entre a vinculação materna e paterna variaram entre moderadas e elevadas ($d = 0.46 - 0.95$), particularmente nas dimensões de vinculação segura e parentificada. Assim como, no grupo de revelação acidental, as magnitudes do efeito foram geralmente reduzidas ($d = 0.36 - 0.48$ nas comparações significativas), sugerindo diferenças menos pronunciadas entre as representações de vinculação materna e paterna.

De modo geral, os resultados sugerem a existência de maior diferenciação entre a vinculação à mãe e ao pai no grupo de revelação parental, comparativamente ao grupo de revelação acidental.

Tabela 4

Diferenças entre a vinculação à mãe e ao pai em função do modo de revelação - Teste de amostras emparelhadas

Tipo de revelação	Dimensão	Mãe <i>M</i> (<i>SD</i>)	Pai <i>M</i> (<i>SD</i>)	<i>t</i> (<i>df</i>)	<i>p</i>	<i>d</i>
Revelação parental	Vinculação Segura	13.24 (3.99)	9.06 (4.30)	6.00 (50)	<.001	.84
	Vinculação Dependente	9.90 (3.31)	6.92 (3.35)	5.17 (50)	<.001	.72
	Vinculação Parentificada	11.12 (3.22)	7.71 (3.50)	6.76 (50)	<.001	.95
	Vinculação Amedrontada	7.76 (3.42)	6.37 (2.71)	3.27 (50)	.002	.46
	Vinculação Distante	9.61 (4.41)	8.65 (4.21)	1.40 (50)	.169	.20
Revelação acidental	Vinculação Segura	11.67 (3.56)	9.91 (3.72)	2.39 (42)	.022	.36
	Vinculação Dependente	8.67 (3.65)	9.12 (3.49)	-.79 (42)	.435	-.12
	Vinculação Parentificada	10.84 (2.85)	9.12 (3.25)	3.14 (42)	.003	.48
	Vinculação Amedrontada	7.00 (3.02)	7.84 (3.48)	-1.44 (42)	.157	-.22
	Vinculação Distante	10.35 (4.23)	10.47 (4.25)	-.18 (42)	.861	-.03

Nota: *M* = média; *SD* = desvio-padrão; *df* = graus de liberdade; *d* = *d* de Cohen. Para as dimensões de revelação parental a amostra incluiu 51 participantes e a revelação acidental incluiu 43 participantes.

Efeito mediador da vinculação parental na associação entre o modo de revelação e o stresse percebido

Os resultados não suportaram a hipótese de mediação, sendo que em todos os modelos analisados, os efeitos indiretos não foram estatisticamente significativos, uma vez que os respetivos intervalos de confiança *bootstrap* a 95% incluíram o valor zero. Especificamente para a vinculação segura à mãe, $b = .27$, $BootSE = .20$, IC 95% [-0.01, 0.78], para a vinculação distante à mãe, $b = .15$, $BootSE = .21$, IC 95% [-0.20, 0.63], para a vinculação parentificada ao pai, $b = .25$, $BootSE = .19$, IC 95% [-0.02, 0.70], e para a vinculação amedrontada ao pai, $b = .27$, $BootSE = .19$, IC 95% [-0.02, 0.74]. Do mesmo

modo que os efeitos totais e efeitos diretos do modo de revelação sobre o stresse percebido também permaneceram não significativos.

Assim, a H3 não foi corroborada, indicando que a vinculação parental não mediou a associação entre o modo de revelação e o stresse percebido na presente amostra.

Tabela 5

Efeitos indiretos das análises de mediação

	<i>B</i>	<i>SE</i>	LLCI	ULCI
Vinculação Segura à mãe				
Efeito total (<i>c</i>)	0.65	0.63	-0.60	1.91
Efeito direto (<i>c'</i>)	-0.38	0.63	-0.87	1.63
Efeito indireto (<i>ab</i>)	0.28	0.21	-0.01	0.78
Vinculação distante à mãe				
Efeito total (<i>c</i>)	0.65	0.63	-0.60	1.91
Efeito direto (<i>c'</i>)	0.50	0.61	-0.71	1.71
Efeito indireto (<i>ab</i>)	0.15	0.21	-0.20	0.63
Vinculação parentificada ao pai				
Efeito total (<i>c</i>)	0.65	0.63	-0.60	1.91
Efeito direto (<i>c'</i>)	0.40	0.63	-0.86	1.66
Efeito indireto (<i>ab</i>)	0.25	0.19	-0.02	0.70
Vinculação amedrontada ao pai				
Efeito total (<i>c</i>)	0.65	0.63	-0.60	1.91
Efeito direto (<i>c'</i>)	0.38	0.64	-0.89	1.65
Efeito indireto (<i>ab</i>)	0.27	0.19	-0.02	0.74

Nota: *B* = coeficiente de regressão não padronizado; *SE* = erro padrão do coeficiente; LLCI = limite inferior do intervalo de confiança; ULCI = limite superior do intervalo de confiança.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo compreender a relação entre os padrões de vinculação parental e o stresse percebido em PCDs de esperma, analisando ainda o papel do modo de revelação da concepção por doação nesta associação. De modo geral, os resultados obtidos sugerem que a qualidade da vinculação às figuras parentais se encontra associada aos níveis de stresse percebido, e que a forma como a revelação ocorre parece desempenhar um papel relevante na experiência psicológica destes

indivíduos, nomeadamente, os dados indicam que a revelação parental se associa a padrões mais seguros, enquanto a revelação acidental parece relacionar-se com formas de vinculação mais inseguras e com maior vulnerabilidade ao stresse.

Os resultados sugerem que os impactos associados à conceção por doação não decorrem exclusivamente do conhecimento da origem genética, mas sobretudo do contexto relacional em que essa informação é transmitida e integrada ao longo do desenvolvimento, algo que é consistente com perspetivas recentes que enfatizam a importância da comunicação familiar, da transparência e da segurança relacional na experiência das PCDs (Darroch & Smith, 2021; Frith et al., 2018).

No que diz respeito à primeira hipótese, os resultados forneceram suporte parcial para a associação esperada entre a vinculação parental e o stresse percebido em PCDs, uma vez que se verificou que níveis mais elevados de vinculação segura à mãe se associaram a níveis mais baixos de stresse percebido, enquanto a associação observada para a vinculação segura ao pai, apesar de se verificar na direção esperada, não atingiu significância estatística, bem como, algumas dimensões de vinculação insegura revelaram associações positivas com o stresse percebido (vinculação distante à mãe, vinculação parentificada ao pai e vinculação amedrontada ao pai), sugerindo que padrões relacionais mais inseguros tendem a associar-se a uma maior perceção de stresse.

Estes resultados são consistentes com a literatura que destaca a importância das experiências relacionais precoces na adaptação psicológica e na forma como os indivíduos respondem a situações adversas. A literatura defende que as relações estabelecidas com as figuras cuidadoras contribuem para a construção de modelos internos de funcionamento que influenciam a regulação emocional e as estratégias de *coping* utilizadas ao longo da vida (Wood et al., 2017; Belsky & Cassidy, 1994, citado por Zadeh et al., 2017), assim como, os resultados parecem corroborar a perspetiva que conceptualiza a vinculação segura como um fator protetor perante o sofrimento psicológico e a vinculação insegura como um fator de vulnerabilidade, ajudando a compreender a associação observada entre padrões de vinculação mais inseguros e níveis mais elevados de stresse percebido (O'Connor & Elklit (2008).

Por outro lado, a associação significativa observada apenas para a vinculação segura à mãe poderá ser interpretada à luz da literatura que sugere diferenças na relação estabelecida com cada figura parental, nomeadamente Freeman e Golombok (2012) verificaram que adolescentes concebidos por doação reportavam níveis inferior de proximidade ao pai social quando comparados com a mãe biológica, e Lum e Phares

(2005) que destacavam o papel frequentemente mais próximo e emocionalmente disponível assumido pelas mães no contextos familiar.

Apesar de as magnitudes observadas serem reduzidas, os resultados sugerem que a qualidade da relação com as figuras parentais, particularmente com a mãe, poderá desempenhar um papel relevante na forma como as PCDs experienciam e gerem situações de stresse, contribuindo para uma adaptação psicológica mais positiva.

Relativamente à segunda hipótese, esta foi parcialmente corroborada, sendo que foram identificados diferenças significativas nos padrões de vinculação em função do modo de revelação, nomeadamente, os participantes que relataram ter tido conhecimento da sua origem através de revelação parental apresentaram níveis superiores de vinculação segura à mãe, enquanto aqueles que descobriram a sua origem de forma acidental apresentaram níveis superiores de vinculação insegura ao pai (dimensões dependente, parentificada, amedrontada e distante).

Estes resultados são coerentes com a literatura que sugere que a forma com a informação sobre a conceção é comunicada pode ter implicações importantes para a confiança nas figuras parentais e para a qualidade das relações familiares, bem como que as revelações parentais e abertas tendem a associar-se a experiências mais positivas, enquanto descobertas acidentais frequentemente se associam a sentimentos de choque, traição, confusão e alienação relativamente às figuras parentais (Darroch & Smith, 2021).

O facto de as diferenças terem sido particularmente evidentes relativamente à figura paterna parece também encontrar suporte no enquadramento teórico, tal como na literatura é sugerido, no contexto da doação de esperma, a ausência de ligação genética poderá assumir especial relevância na relação com o pai social, sobretudo em famílias heterossexuais onde a informação é mantida em segredo durante longos períodos (Jadva et al., 2009).

Posteriormente, as análises exploratórias intraindividuais permitiram aprofundar a compreensão destes resultados, onde se verificou que entre os participantes que tiveram acesso à informação através de revelação parental, existia uma diferenciação mais clara entre as representações de vinculação à mãe e ao pai, com níveis mais elevados de vinculação segura e diferenças significativas em várias dimensões relacionais, no entanto, entre os participantes que descobriram a sua origem de forma acidental, as diferenças entre as duas figuras parentais menos pronunciadas.

Uma possível interpretação destes resultados é que a revelação parental, aberta e transparente possa favorecer a preservação da confiança nas relações familiares,

permitindo que os participantes mantenham representações mais diferenciadas e organizadas das figuras parentais, enquanto quando a descoberta ocorre de forma inesperada, a experiência de quebra de confiança descrita na literatura poderá afetar de forma mais global as representações relacionais, reduzindo a diferenciação entre as figuras parentais, algo que é compatível com os trabalhos que enfatizam o impacto do secretismo familiar e das descobertas acidentais na percepção das relações familiares.

Importa ainda salientar que a associação entre revelação acidental e padrões mais inseguros de vinculação ao pai reforça a ideia de que os efeitos psicológicos da concepção por doação não decorrem necessariamente da ausência de ligação genética em si, mas antes da forma como essa realidade é comunicada e integrada no contexto familiar, uma interpretação em consonância com a perspectiva de Blyth e colaboradores (2012), segundo a qual a qualidade da revelação parental constituiu um dos principais preditores de uma integração positiva da história de concepção.

No que concerne à terceira hipótese, contrariamente ao esperado, os resultados não sustentaram o previsto, sendo que nenhum dos modelos de mediação apresentou efeitos indiretos significativos, pois embora algumas dimensões da vinculação materna e paterna se tenham associado ao stresse percebido e o modo de revelação tenha demonstrado associações com determinados padrões de vinculação, a vinculação parental não explicou estatisticamente a relação entre o modo de revelação e o stresse percebido.

Estes resultados não vão ao encontro do racional teórico que sustentou a formulação da hipótese, uma vez que a literatura tem destacado a relevância de relações familiares na forma como as PCDs compreendem e integram a sua história de origem (Blyth et al., 2012), e, nesse sentido, era expectável que a vinculação parental pudesse constituir um mecanismo explicativo da associação entre o modo de revelação e o ajustamento psicológico, no entanto, os resultados obtidos sugerem que esta relação poderá ser mais complexa do que o inicialmente previsto.

Por outro lado, importa notar que os próprios resultados sugerem que o modo de revelação não apresentou um efeito total significativo sobre o stresse percebido, o que do ponto de vista estatístico poderá ter reduzido a probabilidade de identificar um efeito indireto significativo, ou seja, embora a hipótese de mediação não tenha sido confirmada, os resultados não invalidam necessariamente a relevância da vinculação parental neste contexto, sugerindo antes que a sua influência poderá não ocorrer através do mecanismo proposto neste estudo..

No geral, estes resultados reforçam a ideia de que a experiência da conceção por doação deve ser compreendida numa perspetiva relacional, pois os impactos associados ao conhecimento da origem genética parecem depender menos da informação em si e mais do contexto interpessoal em que esta é comunicada e integrada. Assim, embora a mediação não tenha sido confirmada, a associação entre a vinculação e stresse, bem como as diferenças de vinculação em função do modo de revelação, sugerem que as relações parentais continuam a constituir um elemento central para a compreensão do ajustamento psicológico das PCDs.

LIMITAÇÕES, IMPLICAÇÕES E SUGESTÕES PARA A INVESTIGAÇÃO FUTURA

Apesar da relevância dos resultados obtidos, o presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos dados, em primeiro lugar, trata-se de um estudo transversal, o que impossibilita o estabelecimento de relações causais entre as variáveis analisadas, pois, embora tenham sido identificadas associações entre determinados padrões de vinculação parental e o stresse percebido, bem como diferenças na vinculação em função do modo de revelação da conceção por doação, não é possível determinar a direção destas relações nem compreender a sua evolução ao longo do tempo.

Uma segunda limitação prende-se com a utilização exclusiva de medidas de autorrelato, em que as respostas dos participantes podem ter sido influenciadas por enviesamentos associados à desejabilidade social, memória retrospectiva e aos processos de reconstrução narrativa, particularmente relevantes em temas relacionados com identidade, história familiar e conceção por doação. Além de que importa referir que a dimensão de vinculação parentificada à mãe apresentou reduzida consistência interna na presente amostra, e embora se tenha optado por manter a estrutura original do instrumento, este resultado sugere que esta dimensão poderá não estar a captar de forma homogénea o construto de parentificação nesta população específica, algo que requer cautela ao fazer a interpretação de resultados associados a esta subescala.

Importa ainda considerar que a amostra foi recrutada através de plataformas online e comunidade dirigidas a PCDs, podendo existir um viés de autosseleção associado a uma maior participação de indivíduos mais envolvidos com o tema ou com experiências

particularmente significativas relacionadas com a origem, Assim como, a predominância de participantes do género feminino e com níveis elevados de escolaridade limita a generalização dos resultados, bem como, a heterogeneidade da amostra relativamente às configurações familiares e modalidade de conceção por doação constitui igualmente um aspeto a considerar, uma vez que estas características poderão influenciar a experiência da revelação e a qualidade das relações familiares.

Além disso, não foram exploradas variáveis potencialmente relevantes para a compreensão deste fenómeno, nomeadamente a idade da revelação, o contexto em que esta ocorreu, a frequência das conversas familiares sobre o assunto ou a satisfação dos participantes relativamente ao processo de comunicação, variáveis estas que poderão contribuir para uma compreensão mais aprofundada das experiências das PCDs.

No entanto, apesar destas limitações, os resultados apresentam implicações importantes clínicas e sociais, particularmente, sugerem que a forma como a informação relativa à conceção é comunicada poderá estar associada à qualidade das relações parentais, sendo que os participantes que tiveram conhecimento da sua origem através da revelação parental apresentaram padrões de vinculação mais seguros, enquanto a descoberta acidental se associou a indicadores de maior insegurança relacional, sobretudo relativamente à figura paterna, resultados estes que reforçam a importância de processos de revelação caracterizados pela abertura, transparência e adequação ao desenvolvimento da criança, em consonância com as recomendações da literatura (Darroch & Smith, 2021).

Neste contexto, os profissionais envolvidos nos cuidados de PMA poderão desempenhar um papel relevante na preparação e acompanhamento das famílias relativamente às decisões sobre a revelação da conceção por doação, tal como a disponibilização de apoio psicológico e psicoeducação poderá contribuir para promover relações familiares mais seguras e contextos de comunicação mais abertos.

Do ponto de vista clínico, os resultados salientam ainda a importância de considerar as experiências relacionais e os padrões de vinculação no acompanhamento psicológico das PCDs, assim como a exploração da confiança nas figuras parentais, da integração da história de conceção e dos processos de construção identitária poderá assumir especial relevância nestes contextos.

No que diz respeito à investigação futura, será importante desenvolver estudos longitudinais que permitam compreender a evolução dos padrões de vinculação e do ajustamento psicológico ao longo do tempo. Utilizando estas investigações futuras para aprofundar o papel de variáveis relacionadas com a comunicação familiar, idade de

revelação e a satisfação com o processo de divulgação da informação, bem como, de acordo com os resultados obtidos será igualmente pertinente explorar de forma mais aprofundada os processos relacionais associados à figura paterna neste contexto.

Por fim, a utilização de metodologias qualitativas poderá contribuir para um compreensão mais rica dos significados atribuídos à revelação, à identidade genética e às relações familiares pelas próprias PCDs.

Conclui-se, portanto, que apesar das limitações identificadas, o presente estudo contribui para o conhecimento sobre fatores relacionais associados à experiência de PCDs, reforçando a relevância da vinculação parental e do modo de revelação, assim como os resultados sugerem que a forma como a informação relativa à origem genética é comunicada poderá desempenhar um papel importante na qualidade das relações familiares e na adaptação psicológica destes indivíduos.

REFERÊNCIAS

- Bauer, T., & Meier-Credner, A. (2024) Intra-familial dynamics of knowledge and ignorance experienced by donor-conceived adults in Germany. *SN Social Sciences*, 4, Article 163. <https://doi.org/10.1007/s43545-024-00967-w>
- Beeson, D.R., Jennings, P.K., & Kramer, W. (2011). Offspring searching for their sperm donors: how family type shapes the process. *Human Reproduction*, 26(9), 2415-2424. <https://doi.org/10.1093/humrep/der202>
- Blyth, E., Crawshaw, M., Frith, L., & Jones, C. (2012). Donor-conceived people's views and experiences of their genetic origins: A critical analysis of the research evidence. *Journal of Law and Medicine*, 19, 769–789.
- Campo-Engelstein, L., & Paz, A. (2023). Who's your daddy? An ethical argument for disclosure to donor conceived children. *Andrology*, 11(7), 1232-1236. <https://doi.org/10.1111/andr.13383>
- Cohen, S., Kamarck, T., & Mermelstein, R. (1983). A global measure of perceived stress. *Journal of Health and Social Behavior*, 24(4), 385–396. <https://doi.org/10.2307/2136404>
- Cohen, S., & Williamson, G. M. (1988). Perceived stress in a probability sample of the United States. In S. Spacapan & S. Oskamp (Eds.), *The Social Psychology of Health*. Sage
- Darroch, F., & Smith, I. (2021) Establishing identity: How direct-to-consumer genetic testing challenges the assumption of donor anonymity. *Family Court Review*. 59(1): p. 103-120. <https://doi.org/10.1111/fcre.12553>
- Das, M., & Jain, N. (2024). Partner betrayal trauma and trust: Understanding the impact on attachment style and self-esteem. *European Journal of Trauma & Dissociation*, 8(2), 100409. <https://doi.org/10.1016/j.ejtd.2024.100409>
- Faro, A. (2015). Análise fatorial confirmatória das três versões da Perceived Stress Scale (PSS): um estudo populacional. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 21-30. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528103>
- Fraley, R. C., Gillath, O., & Deboeck, P. R. (2021). Do life events lead to enduring changes in adult attachment styles? A naturalistic longitudinal investigation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 120(6), 1567–1606. <https://doi.org/10.1037/pspi0000326>

Freeman, T., & Golombok, S. (2012). Donor insemination: a follow-up study of disclosure decisions, family relationships and child adjustment at adolescence. *Reproductive Biomedicine Online*, 25(2), 193–203. <https://doi.org/10.1016/j.rbmo.2012.03.009>

Frith, L., Blyth, E., Crawshaw, M., & Van den Akker, O. (2018) Secrets and disclosure in donor conception. *Sociol Health Illn.* 40(1): p. 188-203. <https://doi.org/10.1111/1467-9566.12633>

Hayes, A. F. (2022). *Introduction to Mediation, Moderation, and Conditional Process Analysis: A Regression-Based Approach* (Vol. 3). The Guilford Press.

Hocking, E. C., Simons, R. M., & Surette, R. J. (2016). Attachment style as a mediator between childhood maltreatment and the experience of betrayal trauma as an adult. *Child Abuse & Neglect*, 52, 94-101. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2016.01.001>

Jadva, V., Freeman, T., Kramer, W., & Golombok, S. (2009). The experiences of adolescents and adults conceived by sperm donation: comparisons by age of disclosure and family type. *Human Reproduction*, 24(8), 1909–1919. <https://doi.org/10.1093/humrep/dep110>

Kennison, S. M., & Spooner, V. H. (2023) Childhood relationships with parents and attachment as predictors of resilience in young adults, *Journal of Family Studies*, 29:1, 15-27, <https://doi.org/10.1080/13229400.2020.1861968>

Khodarahimi, S., Hashim, I. H. M., & Mohd-Zaharim, N. (2016). Attachment Styles, Perceived Stress and Social Support in a Malaysian Young Adults Sample. *Psychologica Belgica*, 56(1), 65–79. <https://doi.org/10.5334/pb.320>

Kim, S. H., Baek, M., & Park, S. (2021). Association of parent–child experiences with insecure attachment in adulthood: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Family Theory & Review*, 13(1), 58–76. <https://doi.org/10.1111/jftr.12402>

Lum, J. J., & Phares, V. (2005). Assessing the emotional availability of parents. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 27(3), 211–226. <https://doi.org/10.1007/s10862-005-0637-3>

Macmillan, C. (2022). Openness in donor conception families. *BioSocieties*. <https://doi.org/10.1057/s41292-021-00265-1>

Michael, A. A. (2014). *The Adult Scale of Parental Attachment-Short Form: Item selection, factor structure, and psychometric properties* (Dissertação de doutorado, University of Mississippi). eGrove. <https://egrove.olemiss.edu/etd/462>

Michael, T., & Snow, M. (2019). The Adult Scale of Parental Attachment-Short Form: Psychometric Properties, Factor Analyses, and Validation. *International Journal for the Advancement of Counselling*. <https://doi.org/10.1007/s10447-019-09375-9>

Mincheva, M., Fraire-Zamora, J. J., Sharma, K., Liperis, G., Ammar, O. F., Kirkman-Brown, J., Egeberg, D. L., Martins, M. V., Frith, L., & Uraji, J. (2025), To be or not to be a sperm donor: global factors affecting sperm donation in the 21st century, *Human Reproduction*, 40(6), 1234-1240, <https://doi.org/10.1093/humrep/deaf073>

Nunes, M. M. D. S. (2022). A procriação medicamente assistida: a evolução histórico-legislativa. O anonimato do dador vs. A identidade da criança concebida com recurso à procriação medicamente assistida. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, 8, 1209-1235.

O'Connor, M., & Elklit, A. (2008). Attachment styles, traumatic events, and PTSD: a cross-sectional investigation of adult attachment and trauma. *Attachment & Human Development*, 10(1), 59–71. <https://doi.org/10.1080/14616730701868597>

Seiz, M., Eremenko, T., & Salazar, L. (2023). Socioeconomic differences in access to and use of Medically Assisted Reproduction (MAR) in a context of increasing childlessness. European Commission, Seville, JRC132097.

Snow, M., Sullivan, K., Martin, A., & Helm, H. (2005). *Adult Scale of Parental Attachment (ASPA)* [Teste psicológico não publicado]. Department of Leadership and Counselor Education, University of Mississippi.

Szkody, E., & McKinney, C. (2020). Appraisal and social support as moderators between stress and physical and psychological quality of life. *Stress and health: journal of the International Society for the Investigation of Stress*, 36(5), 586–595. <https://doi.org/10.1002/smi.2957>

Wang, X., Cai, L., Qian, J., & Peng, J. (2014). Social support moderates stress effects on depression. *International journal of mental health systems*, 8(1), 41. <https://doi.org/10.1186/1752-4458-8-41>

Wood, D., Crapnell, T., Lau, L., Bennett, A., Lotstein, D., Ferris, M., & Kuo, A. (2017). Emerging Adulthood as a Critical Stage in the Life Course. In N. Halfon et. al. (Eds.), *Handbook of Life Course Health Development*. 123–143. Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-47143-3_7

Yılmaz, H., Arslan, C., & Arslan, E. (2022). The effect of traumatic experiences on attachment styles. *Anales de Psicología*, 38(3), 489-498. <https://doi.org/10.6018/analesps.489601>

Zadeh, S., Jones, C. M., Basi, T., & Golombok, S. (2017). Children's thoughts and feelings about their donor and security of attachment to their solo mothers in middle childhood. *Human Reproduction*, 32(4), 868–875. <https://doi.org/10.1093/humrep/dex016>

Zhang, X., Li, J., Xie, F., Chen, X., Xu, W., & Hudson, N. W. (2022). The relationship between adult attachment and mental health: A meta-analysis. *Journal of personality and social psychology*, 123(5), 1089–1137. <https://doi.org/10.1037/pspp0000437>

